

AUTOMUTILAÇÃO ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 10 E 14 ANOS: O QUE PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E EQUIPE TÉCNICA PENSAM ACERCA DO ASSUNTO? (APOIO SANTANDER)

Aluna: Sophia Buzeto de Castro

Orientadora: Profa. Dra. Caroline Francisca Eltink

Curso: Psicologia

Campus: Ribeirão Preto

O comportamento de automutilação tem sido cada vez mais referido e observado em nossa sociedade, mais comumente identificado no início da adolescência, fase marcada pela ambivalência de sentimentos e atitudes, questionamento de valores e regras sociais. O presente estudo buscou investigar como profissionais da educação de duas instituições particulares de um município de pequeno porte do interior do Estado de São Paulo compreendem e lidam com a automutilação no contexto escolar. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório, realizado por meio de entrevistas semiestruturadas, com 14 participantes ocupando diferentes cargos (direção, coordenação, professores, equipe de apoio). As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio de Análise de Conteúdo de Minayo. Foram construídas duas categorias de análise. Como resultados, os participantes observam que a automutilação ocorre em momentos de sofrimento psíquico, mais comumente na adolescência, tal como aponta a literatura. Eles apontam como fatores incentivadores desta prática: os grupos sociais (bullying), amigos que se automutilam, acesso a informações nas redes sociais digitais, ambiente familiar negligente e vulnerabilidade social. As escolas, de um modo geral, observam atentamente seus alunos e oferecem palestras sobre suicídio, depressão e bullying; convidam os praticantes para um diálogo privado e acolhedor; chamam os responsáveis; e, encaminham para atendimento psicológico. Entretanto a formação em serviço ofertada é insuficiente do ponto de vista dos professores, pois sentem-se pouco informados acerca do assunto. Conclui-se

que há a necessidade de maiores investimentos na formação e informação da comunidade escolar, objetivando-se a prevenção da automutilação e a promoção da saúde mental nestes contextos